



Retorno ao trabalho seis meses após internação em UTI por COVID-19: estudo transversal

Tema: Multidisciplinar

Vanessa Frighetto Bonatto; Ravi Pimentel Pereira; Luisa Brehm Santana; Karina de Oliveira Azzolin;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: Cerca de 35% dos pacientes desenvolvem incapacidades físicas e psíquicas após internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Dados referentes às atividades laborais da população economicamente ativa após cuidados intensivos são limitados e podem auxiliar gestores na criação de políticas públicas visando o retorno ao trabalho. O objetivo é analisar o retorno ao trabalho em seis meses após internação em UTI por COVID-19. **Material e métodos:** Estudo transversal realizado de julho de 2020 a setembro de 2021 em um hospital de alta complexidade no sul do Brasil, incluindo indivíduos entre 18 e 59 anos com RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 internados em UTI = 72 horas por síndrome respiratória aguda grave. Inclusão consecutiva. Coleta de dados por ligações telefônicas seis meses após alta da UTI. Variáveis sociodemográficas (idade, sexo, renda, realização de atividade remunerada) e clínicas (capacidade funcional pelo Índice de Barthel, comorbidades e suporte na UTI) foram coletadas através de instrumentos padronizados. Para análise estatística foram utilizados os testes U e Qui-quadrado no SPSS v18. Aprovação ética: CAAE 33690520.1.0000.5327. **Resultados:** Foram incluídos 121 pacientes, com mediana de idade de 49 (38-54) anos, 54,5% mulheres. A comorbidade mais frequente foi obesidade (59,7%) e a mediana do tempo de internação em UTI foi 13 (6-27) dias. Pré-internação, 72 (59,5%) pacientes exerciam atividades remuneradas, enquanto seis meses após a alta da UTI apenas 50 (41,3%) exerciam atividades remuneradas (p